

OLARIA MANOEL DOS REIS
 Vende barro, areia e tijolos, tudo de 1ª qualidade.
 PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO
MANOEL DOS REIS
 RUA CAPITÃO CHAVES NOVA IGUASSU'

Vidraceiro da Matriz Completo sortimento de vidros para vetrines, vidraças de cores, musulina e opacos fantasia, etc. Grande variedade de estampas, espelhos e molduras para quadros, etc.
Material electrico, artigos de escritorio e para collegiaes. Folhinhas, cartões, etc.
BELMIRO VIEIRA FERNANDES & C.—Rua M Floriano, 11-A N. IGUASSU'—Filial em Nilopolis: Av. Lazaro de Almeida, 195

Lampadas, installações electricas, material electrico, abat jours, Só na **"INSTALLADORA DE IGUASSU"**—P.M. Seabra, 10
 Não comprem na cidade, pois os preços aqui são os mesmos

Açougue União Fornece carne de vacca, porco e carneiro de primeira qualidade.
Ernesto Moreira
 O unico que tem REFRIGERADOR ELECTRICO
 R. MARECHAL FLORIANO, 214—NOVA IGUASSU'

QUITANDA E CALDO DE CANNA DO COELHO
 Carvão, lenha, louça de barro, aves, ovos e Sorvete de varias qualidades. DEPOSITO DE GELO
MANOEL COELHO—Rua Marechal Floriano 148—NOVA IGUASSU'

Despensa Globo BOM E BARATO Importação directa de cereaes dos Estados de São Paulo, Minas e Rio G. do Sul. Vinhos recebidos directamente.
R. RAUNHEITTI & C.
 Rua M. Floriano Peixoto, 208—Nova Iguassu'

Pharmacia Iguassu' Rua M. Floriano, 106 (Proximo á estação)
 Completo sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras a preços modicos,
 CONSULTORIO: Segundas, quartas e sextas, das 7 ás 8 da noite. Terças, quintas e sabbados das 10 ás 12 horas.
DR. MONTE MOR FILHO
 NOVA IGUASSU' E. DO RIO

Casa Santo Antonio SERVIÇO FUNERARIO Caixões e coroas funebres a preços modicos. Attende-se a qualquer hora da noite.
GUILHERMINA FERREIRA DA SILVA
 Praça Ministro Seabra, 32 — Nova Iguassu' — Estado do Rio

A Nova Mundial

Fazendas, Armarinho, Perfumarias, Brinquedos e artigos para homens.
 Sedas, Modas e Confeções
Antonio Pereira Dias
 Calçados, Chapéus de sol e de cabeça.
 PRAÇA M. SEABRA, 4-N. IGUASSU'-E. DO RIO

Dra. Amelia Pinheiro
 CIRURGIÁ DENTISTA
 Trabalhos com toda perfeição e rapidez, com longa pratica nos hospitaes e gabinetes americanos.
 ESPECIALISTA EM TRABALHOS EXCLUSIVAMENTE SEM DOR
 Consultas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 da manhã ás 10 em Queimados-E. do Rio. De 1 hora ás 7 da noite, á Rua 7 de Setembro, 130-1 andar-Telephone C. 1806-Rio de Janeiro.
 Terças, quintas e sabbados, em sua residencia das 7 ás 19 horas.
R. BERNARDINO MELLO, 103-NOVA IGUASSU'-E. DO RIO

Tinturaria Elite Fluminense
 Lavagem chimica de primeira ordem
 Tinge-se para luto em 24 horas. Limpa e passa ternos em 30 minutos. Tinge e lava fazendas finas, como: Seda, voile, etc. Lava e tinge chapéus, tapetes, cortinas, etc.
 Tinge-se qualquer roupa.
ALVARO ROBLES QUINTANA
 PRAÇA M. SEABRA, 30—Nova Iguassu'—E. do Rio

Café Sport
 Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras e comidas frias.
ANTONIO DE ALMEIDA
 Estrada Engenho Novo n. 59 - Estação de Anchieta
 Ao lado, neste mesmo estabelecimento, funciona uma Feira Livre de fazendas (retalhos) que estão sendo vendidos a preço da fabrica.

CASA SÃO JOAO
 Caixões mortuorios de qualquer classe para anjos e adultos—Acceitam-se encomendas a qualquer hora.
 Variadas colleções de coroas roxas e brancas.
João Carias—Rua M. Floriano Peixoto, 144
 NOVA IGUASSU' ESTADO DO RIO

Casa Peixoto
 Seccos e Molhados—Vendas a dinheiro
 Por atacado e a varejo a preços modicos
MANOEL PEIXOTO
 R. Marechal Floriano Peixoto, 116—Nova Iguassu'—E. do Rio

A CRITICA

JORNAL LITERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

RED. E OFFICINAS:
 R. Bernardino Mello 209

Director-Proprietario Avelino de Azeredo

ASSIGNATURAS:
 Mez \$1000
 Num. avulso . \$200

Anno II Nova Iguassu' Domingo, 1 de Dezembro de 1929 Estado do Rio Num. 77

A LINGUAGEM DO

CORAÇÃO

Não ha linguagem mais expressiva do que a linguagem da alma. A todos ella se comunica numa scintilla electrizante de sinceridade, porque o sentimento está em quasi todas as creaturas.

Do coração se vive, de coração se ama e pelo coração se morre. E' no pulsar dynamico do coração que se realiza o phenomeno da manutenção da vida.

Nelle circula o sangue que vitaliza a materia, e é nelle ainda "que se nos afigura repercutirem" todas as nossas emoções psychicas.

Quem escreve com sinceridade, comunica sua alma á alma do seu leitor, e nesse momento, os corações de ambos palpitam juntos, empolgados na mesma idéa, vibrando na attracção irresistivel do mesmo assumpto.

Só na maravilhosa linguagem do sentimento, ha termos para todas as coisas, com perfeição e grandeza. Só na termocologia profunda da alma, existem palavras para que o artista extravaze os anseios da sua phantasia e da sua analyse.

Nada mais sincero e grandioso, nada mais insuperavel e sublime que o dizer-se algo de verdadeiro e sentido, algo que encerre e traduza sem o cabotinismo da época, toda a rea-



Minha Historia

Falei-te de tudo com doçura,
 contei-te as lendas do Japão...
 Falei da tua graça e formosura,
 Falei de tudo com admiração...

Falei-te da luz voluptuosa
 que a lampada derrama sobre mim...
 Falei-te do mysterio de uma rosa,
 da essencia aromal do benjoim...

Falei-te de um jardim, silencioso e florido,
 que a claridade do luar esqueceu...
 e contei-te um romance commovido,
 igual ao meu...

Falei-te de tudo sinceramente
 e escrevi poemas em teu louvor...
 Mas ficaste tão fria e indifferente,
 que te não pude falar do meu amor...

EVAGRIO RODRIGUES

lidade da vida, toda a belleza de uma idéa e toda a magnificencia de um sonho.

Entretanto, "non licet omnibus adire Corinthum."

Nem a todos é permittido ir a Corintho.

E' preciso ter alma para sentir e sonhar e é preciso sonhar e sentir, para escrever na linguagem do coração.

W. PORTUGAL

ERA UMA VEZ...

Uma velhinha de olhos sonhadores... Recordava o passado que já distante lá...

Recordação pura e sincera, partida de um sentimento nobre... Quando a netinha, linda criança, de olhos verdes, pedia, acariciando as faces da vóvó, que lhe contasse uma historia, a velha, erguendo para o céu os olhos começou: Era uma vez... tres vultos que se encontraram no caminho ingreme do destino... O primeiro era o beijo candido de criança. Nascido de um angelico sorriso, em horas de folgado, symbolisava a candura. O beijo de criança é como a douçura borboleta das campinas, ligeiro e fugaz. Tem o perfume suave das rosas e dos fasmíns; tem a duração de um segredo e encerra a maior riqueza — a innocencia... O segundo nasceu de uma lagrima sentida — é o filho da saudade. Habita nos puros corações de nossas mães — é o primeiro beijo. Este é puro e

nobre como os brancos lirios das campinas... E' como o orvalho que repousa nas petalas das formosas flores. Guarda consigo o carinho e o desvelo, a bondade e o amor; vive das recordações felizes. E' um beijo de mãe, é um bem insubstituivel e um thesouro immenso... Quando o filho querido parte leva uma particula de sua alma, todo seu coração... Então, fica a chorar, lagrimas sentidas de uma dor immensa. O filho que parte leva, naquelle beijo, o pobre coração de mãe, entre o sonho verde maravilhoso e infinito... E assim, o vulto foi sumindo, cada vez mais, deixando uma lagrima, pura e crystalina... O terceiro silenciou. Baixou tristemente a cabeça e, num gesto de sentida dor, uma pequenina lagrima deslisou-lhe pela face... Oh! quantas pungentes recordações lhe vinham ao cerebro!... Quantas almas puras e nobres já havia feito soffrer!...

Todas estas lembranças maguavam o seu coração arrependido... Acanhava-se em ser irmão dos tres, e tão differente... Quem poderia acaso dizer que eram irmãos, si era nomade, sem lar, solto ao vendaval da vida, por entre as agruras do sentido... Era como a solidão, a saudade a evocar a musica das esperanças... Era a ultima petala de rosa que espargiu na alvorada esplandecente dos anhelos; o eremita que deu o primelro e o unico poema que cantou, a ultima pagina que escreveu na dominação de um grande sonho... Sentia-se acanhado ante os dois irmãos, tão puros tão nobres... A sua vida era uma nodda, nodda de dor, dor de pejo que lhe causava aquelle encontro, perante os companheiros felizes... E, baixando tristemente os olhos, uma lagrima deslisou pela face contraída por uma grande dor... Murmurcu baixinho, como o sopro da brisa entre as flores...— "Chamo-me o beijo do amor... Profano e faço mal, os bons fogem de mim e só os máus me procuram..." Os outros dois fitaram-no compadecidos. O segundo, abraçando-o amigavelmente, disse:— Sejames amigos, pois atraz do mal, veni o bem... E, assim, unidos, num abraço supremo, desapareceram na estrada luminosa do destino... Assim, terminou a boa velhinha, murmurando num doce suspiro... Era uma vez... tres vultos que se encontraram no caminho ingreme do destino...

JOEL

PHANTASIA

A FELICIDADE—A' todo a-
quelle que se julgar feliz.

Felicidade, sonho de um
momento, fugidia visao,
passaro errante que ás vezes
pensamos pegar e que si
o pegamos, das mãos, nos
foge logo.

Felicidade, falsa illusao
que julgamos possuir e
quando a possuímos ella se
torna falsa e mentirosa.

Felicidade, verdadeira
ventura de um coração a-
mante, não existe, e quan-
do existe é a nossa propria
illusao que faz com que a-
creditamos que seja ella a
felicidade desejada.

A felicidade é como uma
manhã que nos surge ra-
diosa e bella e que ao en-
tardecer nubla-se o ceo e
desencadeia-se numa tem-
pestade.

Mas que importa, é tão
parecida com aquella que
sonhamos, e falsa ou não,
presiamos tanto della que
para não vermos o cruel
desengano, fechamos os o-
lhos e ficamos a pensa que
é realmente verdadeira.

Amigo, não creias nunca
na felicidade: ella é eph-
mera, quando mal nos jul-
gamos feliz, ella nos deixa
na vereda dos desenganos.

R Y X

"CRITICA" NA TELA

CINE VERDE

Hoje, a luxuosa producção em
8 actos, PARAISO PROHIBIDO,
com Pola Negri e Red La Ro-
cque; os 9º e 10º episodios do
film em series, O ABUTRE DO
MAR e uma comedia.

Amanhã, a alta comedia em 7
actos, A SYMPATHIA E' QUASI
AMOR, com Viola Dana e o
film em 6 actos, LAURA E' SA-
PECA, com Mary Prevost.

Terça-feira, o drama em 6
actos, LUA DE MEL; um film
do Far West e uma comedia.

Quarta-feira, Hoot Gibson no
magistral drama em 6 actos,
CORRENDO PELA FAMA e os
9º e 10º episodios do film, A
SOMBRA DO TIGRE.

Quinta-feira, a formosa Raquel
Miller no formidavel drama em
12 actos, A VENENOSA.

O AMIGO JA' PAGOU A
SUA ASSIGNATURA ?

"Critica" Social

DATAS INTIMAS

No dia 19 deste festejou seu
feliz natalicio a gentil senhorita
da nossa sociedade Laura Cham-
barelli.

—A exma. sra. d. Emeliana
Ferreira de Mello, progenitora
do conhecido commerciante de
nossa praça, sr. Heitor F. de
Mello, fez annos no dia 24 do
corrente.

—A 25 do mesmo mez foi muito
cumprimentado pela passa-
gem do seu natalicio o joven
Euclides Gonçalves Pereira (Li-
lico).

—Transcorreu no dia 26 a da-
ta natalicia da senhorita Alzira
Smith, que, em commemoração
a este dia, offereceu ás pessoas
de suas relações de amizade uma
soirée dansante.

—Viu passar seu anniversario
natalicio no dia 29 deste a exma.
sra. d. Almerinda Lucas de Aze-
redo, gentil e estimada esposa
do nosso dilecto amigo sr. Esta-
cio de Azeredo.

—Hontem, fez annos o sr. Ed-
gard Moura, figura estimada em
nossa sociedade.

—Tambem nesse dia comple-
tou mais um natalicio a gentil
senhorita Elza Silveira, residen-
te em Sampaio.

Exposição de trabalhos
escolares

Terça-feira, ao meio dia, teve
logar a inauguração dos traba-
lhos escolares da 2ª Escola Mix-
ta desta cidade, dirigida pela il-
lustre educadora d. Maria Paula
de Azevedo Lopes, auxiliada pelas
adjuntas Maria J. M. de Almeida
e Aida Torres Marques.

Visitamos a bella exposição
de trabalhos dos alumnos da re-
ferida escola e optima impressão
tivemos da perfeição com que
foram dirigidos e executados.

A's illustres professoras felicita-
mos pelo exito que obtiveram
com a exposição inaugurada, a
qual merece ser visitada por
quantos desejam experimentar
um grande prazer.

JA' TOMARAM ?

O QUE ?

O Café Fama

— DE —

Firmino de Araujo
& Comp.

R. Marechal Floriano, 160
N. Iguassú-E. do Rio
Telephone P. S. 1

Esperando... A vitrola

A C..., MEU TUDO

A Esperança é o balsamo dos
que acreditam.

Minha soffredora encontrará
allivio fitando o verde sem fim
da floresta.

E porque não hei de esperar,
quando és tu, com a tua voz ma-
viosa, que me encorajas e me
animas ? !..

E, não sei porque, não te digo
tudo o que tenho a dizer-te,
quando estou contigo... Algo de
emoção de mim se apodera e
não te digo nada do muito que
pretendo dizer-te.

A tua belleza peregrina é o
factor principal dessa perturba-
ção.

Fitando os teus negros olhos
irrequietos, na moldura encanta-
dora do teu lindo rosto, não sei
o que sinto, não sei o que se
passa em mim.

Quanto mais te vejo, mais te
amo; quanto mais distante, mais
penso em ti.

Possuidora que és da graça
que seduz e da bondade que
commove, não deixes que esse
anceio, gemido de um ente apaix-
onado, não encontre guarida
no teu coração, sacrario das cou-
sas puras.

NOTA — Na ultima chronica,
onde se lê: "as tuas mãos pre-
parou"—leia-se: "as tuas mãos
prepararam".

D'ARTAGNAN

Eu sei... mas não digo

Que o Toninho tem ido a Ni-
lópolis em sei, mas o que vae fa-
zer não digo.

—Que o "Soldado Desconhe-
cido" gosta de escrever eu sei,
mas que tenha geito não digo.

—Que o Oberland foi de auto-
movel a Paracamy eu sei, mas
que voltou sem elle não digo.

—Que o Edson V. quer fazer
as pazes com a Irene eu sei, mas
si ella quer não digo.

—Que o Eugenio ama alguém
eu sei, mas si é correspondido
não digo.

Que as cadeiras do Cine Ver-
de vão ser alugadas eu sei, mas
si é para pol-as na Praça M.
Seabra não digo.

—Que a Zuzú gosta de al-
guém eu sei, mas que eu saiba
tambem não digo.

—Que a "Installadora de I-
guassú" tem grande stock de
brinquedos para o Natal eu sei,
mas que é de graça não digo.

—Que o Ruy está soffrendo do
coração eu sei, mas que é por
amor não digo.

—Que o Mazinho gosta de
namorar eu sei, mas que tem
medo não digo.

—Que o Mario Jambo namora
eu sei, mas que está de "of sid"
não digo.

—Que a Julieta C. é muito
sympathica eu sei, mas se tem
sympathia por alguém não digo.

—Que o Mario Menezes é pro-
fessor eu sei, mas si é de amor
não digo.

PIPEROCA

A vitrola

Resfolegando de uma longa ca-
minhada, estropiado de engulir
kilometros, entrou, na noite de
certo domingo, na Estação de
Belém, o N P 1.

Em um dos carros de primei-
ra classe do citado trem, uma
vitrola portatil, deliciava os pas-
sageiros.

Como estamos na epoca "pres-
tiana, o disco que rodava na ma-
china era o classi-
co: "Seu Julinho
vem..."

E os passagei-
ros, agrupados em
torno da vitrola,
acompanhavam,
assoviando uns,
batendo palmas
outros, as notas melodiosas da
chapa da actualidade.

Tanto barulho fizeram, que
despertaram, em um dos bancos
do nocturno paulista, de seu som-
no lethargico, o nosso amigo Gas-
tão Costa, passageiro do mesmo.

O Gastão nunca tinha visto
uma vitrola, e, como aquelle in-
digena de quem nos falla a his-
toria do Brasil, que, ao disparar
da arma de fogo, que matára
uma ave, cahira aos pés de Dio-
go Alvares exclumando: "Caramu-
rú! Caramuru!"

O nosso a-
migo, logo que o comboio parou
na estação, sahii a correr pla-
taforma á fóra, gritando:

—Minha gente, venha vêr, que
coisa interessante, um radio den-
tro do trem, tocando "Seu Julin-
ho... ! !"

E tanto espalhaphato fez o nos-
so amigo, que conseguiu desper-
tar... a atenção dos companhei-
ros.

O Moraes atrahido pela gri-
taria, ainda esfregando os olhos
de tanto... trabalhar, sahii da
Composição, e perguntou:

—Onde é Philharmonica que es-
tá o radio ?

—Ali naquelle carro— respon-
deu o melhor trombone do "Flór
da União", apontando o carro.

O Moraes foi ver e depois de
olhar pela janella do carro, dis-
se ao Gastão:

—Ora, não seja bobo ! Aquillo
é uma victrola portatil.

E o Phila com a cara mais in-
genua deste Mundo:

—Ué ? ! E a vitrola pode to-
car no trem ? ! !..

Conde D'Alba

A' ZUZU'

D'um olhar nasce o amor,
Do amor nasce a paixão,
Da paixão nasce a dor,
De dor morre o coração.

L E R Y

Pharmacia de plantão :

PHARMACIA STG. ANTONIO

Praça Ministro Seabra, 12

Fogos
de artificio

Ha muito não via o meu amigo
Saul, celebre fuzarqueiro do K 11
e membro honorario do Club dos
Arrepiados. Encontrei-o doming-
o na Praça Ministro Seabra, to-
do frajolinha, mettido no terni-
nho branco, mas mancando de
um pé.

—Você andou visitando os gal-
linheiros dos visinhos ? indaguei.
—Vamos deixar de intimidade.

Eu não me pas-
so para desapert-
tos. Machuquei-
me na sexta-fei-
ra passada, por
ocasião do festi-
val infantil, re-
alisado no Cine
Verde, em be-
neficio da festa
de Santa Cecilia.

—Representastes tambem ?
—Qual representei cousa ne-
nhuma. Isto foi na occasião da
sahida, em que tive de saltar o
miro para o barracão do Baro-
ni, afim de dar o fóra pelos fun-
dos.

—Para que isto ? Porque não
sahiste pela porta principal ?
—E a policia que lá estava ? !
—Ora esta é boa ! A policia
estava apenas para manter a or-
dem.

—Se eu soubesse... Imaginas
que só dispunha de trez mil e
quinhentos. Comprei o ingresso
por dois mil reis e logo que en-
trei, uma pequena collocou-me
uma flor á lapella, mordendo-me
em dez tostões.

Mal acabei de sentar, vem ou-
tra com uma cesta de doces, le-
vando-me os restantes quinhentos
reis e deixando-me a nenem.
Quando o espectáculo terminou,
vi o maestro Neves na porta de
sahida, ao lado da policia, che-
guei a tremer de susto !

—Havias feito alguma cousa ?
—Não. E' que dada a esfolação
no bolso dos generosos, (quasi
obrigados) julguei fossem tam-
bem "cobrar a sahida", e como
estava geladinho, não tive outro
recurso senão dar o fóra pelos
fundos !

Não resta duvida que o espec-
taculo esteve magnifico, mas eu
é que passei a noite toda gem-
endo em cima da cama, com o
pé em pandarécos !

Philharmonica

BICYCLETAS

ALUGAM-SE E
FAZEM-SE
CONCERTOS EM
GERAL

Augusto Pereira Lima

R. M. Floriano Peixoto, 180
N. Iguassú-E. do Rio

Samaritana
PIEDOZA e gentil Samaritana
Venho de longe tremulo bater
A' vossa humilde e placida cabana,
Pedindo allivio para o meu viver !
Sou perseguido-pela sede insana
Do amor que anima e que nos faz soffrer:
Tenho sede de mais, Samaritana,
Tenho sede de mais, quero beber...
Fugis, então, ao misero que implora,
O saciar da sede que o consome,
O saciar da sede que o devora !
Peccaes, assim, Samaritana ! Vede:
*Filhos, dae de comer a quem tem fome,
Filhos, dae de beber a quem tem sede...
MARANHÃO
Vespasiano Ramos

A garrafa e a
mulher
Vendo uma garrafa toda limpi-
nha com rotulo elegante e vis-
toso não podemos dizer a prio-
ri que tal é o que dentro della
se acha.
Pode ser um nectar delicioso
mas tambem pode ser uma dro-
ga intragavel.
Assim é a mulher; vendo-a to-
da chic e faceira, com os labios
carminados e faces de rouge
cheias, não podemos saber, por
este rotulo; ou cartão de visita,
que lhe vae n'alma, quem é ella
de coração, que paladar tem seu
ser interno, emfim, não podemos
saber se é uma sincera mulher
ou uma serpente venenosa que
nos cruza o caminho sómente
para nos trazer amarguras.
Por isto sou solidario ao S. F.,
detesto as mulheres como detes-
to as garrafas, não sei o que são
por dentro, por fóra são todas
iguaes, apenas differe o rotulo:
umas chamam-se Maria, outras
Amelia; umas mais chics outras
menas elegantes; umas de formas
esculturais tentadoras outras que
passam despercebidas. Todas,
porem, mulheres são. Ainda ou-
tro dia passou por mim uma
morena de olhos negros, vestido
curto, tez encantadora, pernas
de uma feitura perfeita, cabellos
escuros, pés mimosos, rosto ar-
redandado, corpo divinal, porte
altivo, orgulho dominava em
todos os sentidos. Julguei impos-
sivel fazel-a parar para uma pa-
lestra, mas... enganei-me, ella
mesma procurou-me, conversa-
mos varias vezes.
Já me considerava feliz, já sup-
punha ser amado e quando me-
nos esperava ella mostrou-me o
que era; uma alma cruel, o seu
olhar meigo tornou-se amedron-
tador, era uma vibora que dava
expansão aos seus desejos mes-
quinhos.
E eu a maldizel-a fiquei, e eu
fiquei surpreso em ver em tan-
tos encantos reunidos aquella
creatura que tão maus sentimen-
tos tem.
Hoje vivo isolado e não pro-
curo a convivencia da mulher, a
convivencia da trahição, a con-
vivencia que tantas vezes tem
levado os homens ao crime.
Detestae as mulheres como as
bebidas, todas são venenosas,
todas nos fazem mal; aquellas á
alma e estas ao organismo.
Feliz aquelle que não bebe e
não tem a visao da mulher pela
frente !
SEMANARIO CRITICO
Mlles. Annita e Appolomy
Confeccionam vestidos, chapéos,
etc., por preços modicos.
Rua do Costa, 37 - Rio
Telephone Norte, 7521
Residencia : Rua Cel. Antonio
Ribeiro, 35—Nilopolis

"A CRITICA"
Director-Proprietario :
AVELINO DE AZEREDO
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
Redação e Administração :
R. BERNARDINO MELLO, 209

Acceptem-se collaborações, fi-
cando as mesmas sujeitas á crí-
tica da A CRITICA.
Nos originaes, que não serão
devolvidos, exigem-se as assi-
gnaturas dos respectivos autores.

Concurso de Belleza
Damos abaixo o resultado dos
votos até hontem enviados á
esta redacção:
Diva Marinho . . . 1,520
Irene W. Pereira . . . 1,345
Avany R. da Silva . . . 699
Maria J. de Andrade . . . 678
Yolanda Sampaio . . . 514
Edmea Santos . . . 200
Iracena Lobo . . . 150
Arminda Mello . . . 137
Fosca Lazzari . . . 80
Nilza F. Azevedo . . . 71
Luiza Pires . . . 35
Laura Sampaio . . . 29
Lethice . . . 22
Lucy Sobral . . . 25
Florzina da Conceição . . . 21

Collegio Brasil
Fundado em 3 de Maio de 1913
DIRECTOR:
Prof. Dr. J. J.
Trindade Filho
R. Manoel Victorino, 225
PIEDADE
CURSOS :
Primario, Complementar,
Secundario e de Dactylo-
graphia.
Cursos de Admissão
Collegio Pedro II, Militar e
Escola Normal.
Bancas officializadas pelo
Departamento Nacional de
Ensino.
Aulas diurnas e nocturnas
para ambos os sexos.
HORARIO : Das 9 ás 16
horas e das 18 ás 21 horas.
RIO DE JANEIRO

CONCURSO DE
BELLEZA
VOTO EM _____
As _____

OLARIA MANOEL DOS REIS
 Vende barro, areia e tijolos, tudo de 1.ª qualidade.
 PREÇOS MODICOS VENDAS A DINHEIRO
MANOEL DOS REIS
 RUA CAPITÃO CHAVES NOVA IGUASSU'

Vidraceiro da Matriz Completo sortimento de vidros para vetrines, vidraças de cores, musulina e opacos fantasia, etc. Grande variedade de estampas, esmaltes e molduras para quadros, etc.
Material electrico, artigos de escritorio e para collegiaes. Folhinhas, cartões, etc.
DELMIRO VIEIRA FERNANDES & C.—Rua M Floriano, 11-A NOVA IGUASSU'—Filial em Nilopolis: Av Lazaro de Almeida, 195

Lampadas, installações electricas, material electrico, abat jours,
 Só na "INSTALLADORA DE IGUASSU"—P.M. Seabra, 10
 Não comprem na cidade, pois os preços aqui são os mesmos

Açougue União Fornece carne de vacca, porco e carneiro de primeira qualidade.
Ernesto Moreira
 O unico que tem REFRIGERADOR ELECTRICO
 R. MARECHAL FLORIANO, 214—NOVA IGUASSU'

QUITANDA E CALDO DE CANHA DO COELHO
 Carvão, lenha, lousa de barro, aves, ovos e Sorvete de varias qualidades. DEPOSITO DE GELO
MANOEL COELHO—Rua Marechal Floriano 148—NOVA IGUASSU'

Despensa Globo BOM E BARATO
 Importação directa de cereaes dos Estados de São Paulo, Minas e Rio G. do Sul. Vinhos recebidos directamente.

F. RAUNHEITTI & C.
 Rua M. Floriano Peixoto, 208—Nova Iguassu'

Casa Santo Antonio SERVIÇO FUNERARIO
 Caixões e coroas funebres a preços modicos. Attende-se a qualquer hora da noite.
GUILHERMINA FERREIRA DA SILVA
 Praça Ministro Seabra, 32 — Nova Iguassu' — Estado do Rio

Café e Restaurante Santo Antonio
 Pensão a preços modicos
 Café a 100 rs. a chicara—Frios, bebidas nacionaes e estrangeiras
ENÉAS PEREIRA BELEM
 RUA BERNARDINO MELLO, 191 — NOVA IGUASSU'

A Nova Mundial

Fazendas, Armarinho, Perfumarias, Brinquedos e artigos para homens.
 Sedas, Modas e Confeccões
Antonio Pereira Dias
 Calçados, Chapéus de sol e de cabeça.
 PRAÇA M. SEABRA, 4-N. IGUASSU'-E. DO RIO

Dra. Amelia Pinheiro
 CIRURGIÁ DENTISTA
 Trabalhos com toda perfeição e rapidez, com longa pratica nos hospitales e gabinetes americanos.
 ESPECIALISTA EM TRABALHOS EXCLUSIVAMENTE SEM DOR
 Consultas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 da manhã ás 10 em Quilômetros E. do Rio. De 1 hora ás 7 da noite. á Rua 7 de Setembro, 190-1. andar—Telephone G. 1895—Rio de Janeiro.
 Terças, quintas e sabbados, em sua residencia das 7 ás 19 horas.
 R. BERNARDINO MELLO, 103—NOVA IGUASSU'-E. do Rio

Tinturaria Elite Fluminense
 Lavagem chimica de primeira ordem
 Tinge-se para luto em 24 horas. Limpa e passa ternos em 30 minutos. Tinge e lava fazendas finas, como: Seda, voile, etc. Lava e tinge chapéus, tapetes, cortinas, etc.
 Tinge-se qualquer roupa.
ALVARO ROBLES QUINTANA
 PRAÇA M. SEABRA, 30—Nova Iguassu'—E. do Rio

Café Sport
 Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras e comidas frias.
ANTONIO DE ALMEIDA
 Estrada Engenho Novo n. 59 - Estação de Anchieta
 Ao lado, neste mesmo estabelecimento, funciona uma Feira Livre de fazendas (retalhos) que estão sendo vendidos a preço da fabrica.

CASA SÃO JOÃO
 Caixões mortuorios de qualquer classe para anjos e adultos—Acceitam se encomendas a qualquer hora.
 Variadas collecções de coroas roxas e brancas.
João Carias—Rua M. Floriano Peixoto, 144 NOVA IGUASSU' ESTADO DO RIO

Casa Peixoto
 Seccos e Molhados—Vendas a dinheiro
 Por atacado e a varejo a preços modicos
MANOEL PEIXOTO
 R. Marechal Floriano Peixoto, 116—Nova Iguassu'—E. do Rio

A CRITICA

JORNAL LITERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

RED. E OFFICINAS:
 R. Bernardino Mello 209

Director-Proprietario Avelino de Azeredo

ASSIGNATURAS:
 Mez 15000
 Num. avulso . . . \$200

Anno II Nova Iguassu' Domingo, 8 de Dezembro de 1929 Estado do Rio Num. 78

Bylhetes
Futhurixta

Karo Kallino
 Saude e byxas.
 Iscrevotte ôje para te convidarte a fazer parte da noça eskola porkue o futhurixmo havança he domina has kamadas novas dos intelletuetuaes roscofes du Pais.



Precizamos de jente nova, jente afiada, mossa y battuta! O enredo agora é bão, seu mano Juca!

Apreciando o teu tallento de eskól e ne-fylibata, tenho penna de vélo assim estioldo na puezia rymada e kontada pelos dedos.

Você pensa kue eu çou mineiro que comprou un bondi? Xeiravate! As comidas agora hé ôtra! Com-migo é no pakote e na batata! Hé alli na chinxa da madama!

Nóz, representamus as korrentes mudernas, som-mos a mocidade y temus portamto o dreitto di eskrever aquilo kue muito ben entendemus.

Sólta un xópe da Bramal! Me dá treis di cana bai-ano!

Os verçus hagara çó mudernistas ou futuristas.

Ninguem kuer mais lêr u tal kamoens, nem Bokagi y ôtras kavalgaduras di tallento. São velharias centymentais. Eles eram puetas no tempo da mãe Joana d'Arte!

A puezia ôje hé ôtra. Hé da Favella ou du Morro do Pinto! Hé da zona do brinkuedo e du agrião! Kastru Alvis phoy un tô-

SOLUÇOS



E' triste amar!...
 —Nunca mais, nunca mais, verás meu grande grito, rolando pelo céu, na queda do infinito!

Aquelle olhar...

—O amôr é a promissão em teus ólhos divinos e o céu é o seu altar!
 Porisso; olhando o céu que é o lar dos beduinos, sinto ascender-me, alégre, dos escolhos porque o meu clamor afflicto vai sahindo, como um rito, da menina tristonha de meus ólhos p'ra morrer no teu olhar!...

E se eu te olhei para soffrer, se soffrer foi meu trophéo;—
 —Nunca, nunca hei de esquecer a dôr de ter soffrido o gôso dum gemido, no verso d'alma que escrevi no céu!

28—11—929.
JARBAS CORDEIRO

A voz de além

(Dedicado á mocidade igna suana)
 Por J. R. Almeida Bastos
 (Final)

mos instantes tivesse pulsado por alguém.

Demorei-me um instante para offerecer uma prece áquella pobre alma, quando o grupo que acompanhei approximou-se da sepultura, expargindo algumas flores naturaes sobre aquella terra dura, resequida. Por um simples instincto de curiosidade, indaguei qual o ente que jazia assim tão desamparado, sem a conforto de uma oração, sem a quentura de uma lagrima derramada. Oh! Laura! Não havia forças humanas no mundo que resistissem á tão rude provação!... Com uma voz maguada e de quem muito soffria, respondeu-me quasi que imperceptivelmente: "Em vida chamou-se Beatriz". Não pude conter um grito de dôr desprendido de meu peito! Ella!... Aquella que tinha sido a rainha do meu coração, a dona dos meus pensamentos; aquella que tinha soffrido maiores ingratidões da sociedade, por não ter comprehendido a grandeza do seu coração; aquella que não mediou sacrificio neste mundo repleto de illusões, unicamente para me amar, estar soffrendo ainda o esquecimento, o abandono, o desprezo daquelles que não quizeram, ou não souberam comprehender a generosidade de su'alma, sempre boa!...

Oh! era inteiramente horrivel!... Era inteiramente impossivel a continuação do que acabava de vér!...

E a pobre senhora, com os ólhos cheios de lagrimas, contou-me em cinco minutos, o seu padecimento de annos, que pareceram seculos interminaveis. Por fim, disse-me entre soluços: "E essa que actualmente é vossa mulher, essa a quem dedicastes o vosso amor, essa com quem diante do altar da virgem recebestes a sagração do casamento, é Laura, a vossa filha, a filha de Beatriz!..."

—"Tú, Alberto, meu pae?!"
 —"Sim! Laura, minha filha!... sou teu pae. Quiz a fatalidade do Destino, que isso viesse acontecer. E durante toda a mi-

(Continúa na 3ª pagina)

Pitella
 CIRURGIÃO DENTISTA
 Diariamente das 7 ás 19 horas
 R. MARECHAL FLORIANO, 45
 NOVA IGUASSU'

PERFUME é o condimento do "menú" amoroso. Uma mulher sem perfume é como um vatapá sem pimênta ou um peixe sem limão...

BOHEMIO